

MANUAL DE METODOLOGIAS DE LIQUIDEZ

Julho 2019



Apresentação

O objetivo deste Manual de Metodologia de Liquidez ("Manual") é estabelecer os procedimentos para gerenciamento do risco de liquidez, com o intuito de facilitar e nivelar o entendimento de todos os diretores, sócios, empregados, funcionários e estagiários ("Colaboradores" e, no singular, "Colaborador") da Parcitas Gestão de Investimentos Ltda. ("Parcitas") a esse respeito.

Diretor de Riscos e *Compliance*

Gestão de liquidez dos ativos

O Diretor de *Riscos e Compliance* faz a gerência de liquidez por classe de ativo. Cada classe tem o mesmo tratamento em qualquer fundo, seja fundo multimercado ou de renda variável. As classes de ativo são divididas em: renda fixa, renda variável (segmento BOVESPA) e derivativos (segmento BM&F).

Renda Fixa

Os ativos de renda fixa que os fundos da gestora operam são: títulos públicos e compromissadas lastreadas nesses. Eles são considerados 100% líquidos, desde que não estejam alocados em margem.

O controle de margem é feito pelo Colaborador da Mesa de Operações, que atualiza diariamente uma tabela para cada fundo com os títulos públicos alocados em margem, tanto no segmento BOVESPA quanto BM&F.

Renda variável

São emitidos, semanalmente, dois relatórios para o Diretor de Riscos e *Compliance* e o diretor responsável pela gestão. O primeiro contém tabelas por fundo, especificando cada ação presente no portfólio e os dias necessários para zerar a posição. Considera-se que a Parcitas consegue operar apenas 20% do volume negociado. Este é definido como sendo a mediana do volume negociado nos últimos 42 dias úteis. Essa informação é retirada da plataforma *Bloomberg*.

O segundo relatório possui 4 informações. Ele informa quantos dias serão necessários para zerar a carteira inteira, fazendo uma média ponderada de todas as posições. Esse relatório também mostra quantos dias serão necessários para zerar os 10% mais ilíquidos do fundo, também fazendo uma média ponderada. As outras duas informações são médias móveis dos últimos 63 dias úteis para as duas primeiras.

Os fundos possuem ainda uma restrição adicional: a mediana do volume negociado nos últimos 42 dias não pode ser menor do que R\$ 5 milhões para cada ação. Caso alguma ação possua volume menor, o Comitê de Riscos e *Compliance* avisa imediatamente a área de gestão para que a posição seja zerada.

Derivativos

É emitido relatório semelhante ao de renda variável, com cada ativo BM&F, e quantidade de dias para zerar a posição. Admite-se que o fundo só pode negociar 20% do volume negociado (mediana de 42 dias úteis).

Gestão de margem

A gestão da margem é feita pelo Colaborador da Mesa de Operações, o qual realiza os bloqueios e desbloqueios de margens por meio do site do Custodiante/Administrador dos fundos, monitorando sempre a disponibilidade de ativos.

Para chamadas de margem na CBLC, são alocadas preferencialmente ações e chamadas de margem BMF são alocados títulos públicos.

O responsável atualiza diariamente tabela com os títulos públicos alocados por contraparte e com o total alocado.

No caso de renda variável, ele recebe diariamente do custodiante uma tabela com todas as ações alocadas por contraparte.

Monitoramento do Passivo

O monitoramento do passivo é realizado pela área de risco.

Amortizações e Resgates dos fundos

O Diretor de Riscos e *Compliance* emite para o diretor responsável pela gestão, um relatório com as amortizações e os resgates e aplicações do dia, bem como os pedidos de amortizações e resgates solicitados que ainda não cotizaram. Essas amortizações e resgates futuros são incorporados no fluxo de caixa dos fundos.

Comparativo entre resgates solicitados e o caixa dos fundos

A área de risco monitora o volume de amortizações e resgates solicitados. São realizadas duas análises: uma histórica e uma projeção futura. A análise histórica consiste em comparar a soma das amortizações e resgates líquidos (resgate – aplicação) que liquidaram nos últimos 21 dias úteis consecutivos, com o caixa disponível do fundo. Para ser mais restritivo, nos dias em que a aplicações superam as amortizações e resgates, considera-se zero. O caixa disponível consiste no caixa que é passado no overnight + títulos públicos (que não estejam sendo utilizados como margem). Esta análise é importante para que possa documentar qual foi o impacto em momentos de estresse. A projeção futura consiste em somar todas as amortizações e os resgates que foram solicitados e que ainda não cotizaram e comparar com o caixa disponível atual.

A Parcitas também adota curva de resgate fornecida pelo Administrador conforme a seguinte metodologia: A curva de resgate em cenário de estresse é gerada a partir do histórico de resgates dos fundos administrados pelo Administrador nos últimos 5 anos. A definição da curva de resgate em cenário de estresse é feita a partir do histograma de resgates dos fundos administrados pelo Administrador nos últimos 5 anos com 95% de confiança. Apesar da definição da curva de resgate em cenário de estresse, sempre leva-se em consideração os resgates previamente agendados. Ou seja, por conservadorismo, utiliza-se o maior valor entre resgates previamente agendados e a curva de resgates em cenário de estresse. A partir dos valores definidos na curva de resgates em cenário de estresse, compara-se o valor de Ativo líquido em cenário de estresse no prazo de liquidação do fundo e verifica-se se o fundo teria disponibilidade para liquidar os resgates de clientes.

Cotização e liquidação

A cotização e liquidação das amortizações e dos resgates de cada fundo da gestora é determinada em conjunto pelo Diretor de *Compliance* e Risco e pelo gestor responsável pelo fundo. São levadas em conta as características do fundo e a situação do mercado.

Testes de estresse

Semanalmente é emitido um relatório comparando o caixa disponível nos fundos com o estresse de produtos que geram caixa (futuros). O intuito é verificar se os fundos conseguirão arcar com os ajustes de futuros num eventual cenário de estresse.

O estresse é calculado utilizando-se a ferramenta de risco Lote 45. A ferramenta analisa vários cenários com diferentes choques nos fatores de risco que precificam os produtos, escolhendo então o cenário que apresentar o pior resultado para o fundo.

Estrutura organizacional

Responsável pela gestão de riscos: Eduardo Jarra, Diretor de Riscos e *Compliance*.

Semestralmente, o Diretor de Riscos e *Compliance* irá definir as diretrizes da gestão de liquidez dos fundos geridos pela Parcitas. Será decidido, então, se a atual política será mantida, ou se haverá mudanças.